

ATIVIDADE E RESULTADOS DO GRUPO NOVO BANCO**1º Trimestre de 2019**

(Informação financeira não auditada)

PERFORMANCE DO NOVO BANCO RECORRENTE

- O NOVO BANCO Recorrente registou um resultado antes de impostos positivo de 85,4M€, valor que evidencia uma recuperação face ao apresentado para todo o ano de 2018 (2,2M€), decorrente do continuado enfoque no negócio doméstico e ibérico e nas novas iniciativas comerciais, assente no crescimento e na maior rendibilidade dos seus ativos bem como na diversificação das fontes de financiamento.
- O produto bancário comercial aumentou 14,1% suportado pela evolução da margem financeira que cresceu 33,4%, reflexo das medidas de otimização concretizadas durante o exercício de 2018, nomeadamente as relacionadas com a redução do custo dos recursos.

EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DO NOVO BANCO RECORRENTE

- A dinâmica comercial traduziu-se pelo aumento do crédito a clientes em 0,6% no NOVO BANCO Recorrente, reflexo do continuado apoio ao tecido empresarial nacional, transversal a todos os setores e a todas as empresas com um foco especial nas PME.
- Do lado dos recursos, é de destacar o reforço dos recursos de desintermediação que subiram 7,6% face a dezembro de 2018, conduzindo à diversificação da estrutura de financiamento.
- O maior envolvimento do Banco com a conveniência e simplificação de que é exemplo o novo modelo de abertura de contas através de chave móvel digital, totalmente inovador em Portugal.

EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DO NOVO BANCO *Legacy*

- Manutenção da estratégia de desinvestimento, tendo o crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) diminuído -308M€ face ao final de 2018. Estão em curso três operações de venda de ativos não produtivos, designadamente o projeto NATA II (venda de NPLs), o projeto Sertórius (imóveis) e conclusão do projeto Albatroz em Espanha (NPLs e imóveis).

- O resultado antes de impostos do NOVO BANCO *Legacy*, condicionado pelas provisões para reestruturação e para o projeto de venda de ativos não produtivos em Espanha (projeto Albatroz), foi negativo em 142,0M€.
- Os ativos do NOVO BANCO *Legacy* reduziram-se em 0,3%, resultado do desinvestimento em ativos de maior risco (crédito a clientes, títulos e imóveis), ainda se mantendo a GNB Vida classificada em ativo para venda.

ATIVIDADE COMBINADA: NOVO BANCO CONSOLIDADO

- Confortáveis níveis de liquidez com um rácio de transformação de 90% e o acesso aos mercados de capitais restabelecido.
- A agência DBRS Rating GmbH (DBRS) considerou ter-se verificado uma melhoria no perfil de risco do NOVO BANCO, tendo em 2019 efetuado o *upgrade* dos ratings de longo prazo do Banco com destaque para o rating de longo prazo dos depósitos para BB (low) face ao rating de B registado no final de 2018. A DBRS mantém uma tendência positiva para todos os *ratings* de longo prazo e dívida subordinada do NOVO BANCO.
- Em termos combinados o NOVO BANCO apresentou um prejuízo de 93,1M€ neste 1º trimestre de 2019, em linha com o Plano Estratégico e com os compromissos assumidos com as Autoridades Europeias.

O NOVO BANCO, à semelhança do exercício de 2018 apresenta os resultados relativos ao 1º trimestre de 2019 (não auditados), divulgando a informação separada entre “NOVO BANCO Recorrente”, que inclui toda a atividade bancária *core*, e “NOVO BANCO *Legacy*” que engloba créditos sobre clientes, integrando não só os créditos incluídos no Mecanismo de Capital Contingente bem como outros créditos, títulos, imóveis (*non-yielding*) e operações descontinuadas, considerados na sua maioria como não estratégicos nos compromissos assumidos com a DGCOMP após a resolução.

O NOVO BANCO considera que a separação entre o NOVO BANCO Recorrente e NOVO BANCO *Legacy* permitirá aos clientes e outros *stakeholders* uma melhor compreensão sobre o processo de reestruturação do Banco em curso.

NOVO BANCO RECORRENTE

Resultados

Resultado do continuado enfoque no negócio doméstico e ibérico e nas novas iniciativas comerciais, assente no crescimento e na maior rendibilidade dos seus ativos, no 1º trimestre de 2019, o NOVO BANCO Recorrente registou um resultado positivo antes de impostos de +85,4M€, que evidencia uma recuperação face ao resultado apresentado para todo o ano de 2018 (+2,2M€).

Comparando com o 1º trimestre de 2018, o resultado antes de impostos apresenta um crescimento de +2,8M€, impulsionado pelo aumento registado na margem financeira (+29,2M€), que foi parcialmente absorvido pelo menor nível de comissões (-6,0M€) e de resultados na área de mercados (-10,2M€).

Conta de Exploração	milhões de euros		
	Recorrente		Var. %
	até 31-mar-18 *	até 31-mar-19	
Margem Financeira	87,2	116,4	33,4
+ Serviços a Clientes	77,4	71,4	- 7,7
= Produto Bancário Comercial	164,6	187,8	14,1
+ Resultados de Operações Financeiras	41,5	31,3	- 24,5
+ Outros Resultados de Exploração	15,0	3,9	- 74,1
= Produto Bancário	221,1	223,0	0,8
- Custos Operativos	115,2	116,2	0,8
= Resultado Operacional	105,9	106,8	0,8
- Imparidades e Provisões	23,4	21,5	- 8,0
Crédito	15,9	22,3	39,6
Títulos	- 0,5	- 1,1	...
Outros Ativos e Contingências	7,9	0,3	- 95,9
= Resultado antes de Impostos	82,6	85,4	3,4

* Dados de 31 de março de 2018 reexpressos por forma a refletir a alteração do registo inicial de passivos com a operação de LME concretizada no último trimestre de 2017

A **margem financeira** apresenta um crescimento de +33,4% reflexo das medidas de otimização concretizadas durante o exercício de 2018, nomeadamente as relacionadas com a redução do custo dos recursos.

O **comissionamento** decorrente da prestação de serviços bancários a clientes saldou-se por um contributo de 71,4M€ para o resultado, que compara com 77,4M€ em março de 2018, representativo de uma redução de 7,7%. Neste agregado é de salientar a importância:

- da função de apoio às empresas, visível nos proveitos de produtos como as garantias prestadas, os créditos documentários e os serviços associados à gestão dos empréstimos e similares (33,1% do comissionamento total);
- dos produtos relacionados com a função de pagamentos (40,2% do total), os cartões e os meios de pagamento, que incluem os cheques, as transferências, as ordens de pagamento, os POS e ATM e as comissões de manutenção de contas à ordem; e
- dos serviços de gestão de ativos e bancasseguros que representam 23,0% do total.

Os **resultados de operações financeiras** foram positivos em +31,3M€ reflexo dos ganhos na venda e reavaliação de títulos, em particular os relativos a dívida pública.

Os **custos operativos** apresentam uma variação homóloga de +0,8% (+1,0M€), evolução em linha com as medidas de reestruturação associadas ao redimensionamento da rede de distribuição e à simplificação / redução da estrutura organizacional e dos processos, com a conseqüente redução do número de colaboradores em curso desde o exercício de 2017.

Face a 31 de dezembro de 2018, registou-se uma redução de 26 colaboradores contando, o Grupo NOVO BANCO, atualmente com 5070 colaboradores (mar-18: 5449).

O redimensionamento da rede de distribuição face à nova realidade do negócio conduziu a uma redução do número de balcões para 401 em 31 de março de 2019 (mar-18: 473).

O **resultado operacional core** (produto bancário comercial – custos operativos) aumenta 22,2M€ face ao período homólogo, para 71,6M€ no final do 1º trimestre de 2019.

As **provisões e imparidades** apresentam uma redução de -8,0%, com a imparidade para crédito a situar-se em 22,3M€ (+6,4M€).

Atividade

O ativo aumentou 390M€ (+1,0%) com o crédito a clientes (líquido) a apresentar um crescimento de 0,6%, reflexo do continuado apoio ao tecido empresarial nacional, transversal a todos os setores e a todas as empresas com um foco especial nas PME.

A sinistralidade do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) situou-se em 5,6% e a respetiva cobertura por imparidade em 48,7%.

Ativo	Recorrente		
	31-dez-18	31-mar-19	Var. %
Aplicações em Instituições de crédito	1 102	672	- 39,0
Crédito a clientes	22 465	22 595	0,6
Títulos	9 380	9 481	1,1
Imóveis	374	403	7,8
Operações descontinuadas	-	-	...
Outros ativos	4 295	4 855	13,0
Total	37 616	38 006	1,0

NOVO BANCO LEGACY

No NOVO BANCO *Legacy* o resultado antes de impostos foi negativo em -142,0M€, influenciado pelo reforço de imparidades para clientes *legacy* (+55,4M€), bem como pelas provisões para reestruturação (+36,2M€) e para o projeto de venda de ativos não produtivos em Espanha (projeto Albatroz: +35,2M€).

O resultado obtido apresenta uma redução de -161,3M€ face ao registo do trimestre homólogo (+19,3M€) tendo sido determinante, para esta evolução, o maior nível de imparidades e provisões neste 1º trimestre e o efeito positivo, em 2018, das atividades em descontinuação (GNB Vida: +51,2M€).

Conta de Exploração	milhões de euros		
	Legacy		Var. %
	até 31-mar-18	até 31-mar-19	
Margem Financeira	19,7	8,4	- 57,4
+ Serviços a Clientes	1,3	0,8	- 36,5
= Produto Bancário Comercial	21,0	9,2	- 56,1
+ Resultados de Operações Financeiras	- 2,3	- 3,4	- 47,7
+ Outros Resultados de Exploração	21,8	- 13,4	...
= Produto Bancário	40,5	-7,6	...
- Custos Operativos	6,8	4,1	- 38,7
= Resultado Operacional	33,7	-11,8	...
- Imparidades e Provisões	14,4	130,3	...
Crédito	34,2	55,4	62,2
Títulos	1,6	- 0,6	...
Outros Ativos e Contingências	- 21,3	75,5	...
= Resultado antes de Impostos	19,3	- 142,0	...

O ativo do NOVO BANCO *Legacy* decresceu 0,3% face a dezembro de 2018, sendo de destacar a redução na carteira de crédito líquida e nos imóveis em cerca de 125M€ (-5,5%) e 71M€ (-4,3%), respetivamente.

Ativo	milhões de euros		
	Legacy		Var. %
	31-dez-18	31-mar-19	
Aplicações em Instituições de crédito	299	305	2,0
Crédito a clientes	2 289	2 164	- 5,5
Títulos	1 613	1 590	- 1,4
Imóveis	1 661	1 590	- 4,3
Operações descontinuadas	4 090	4 277	4,6
Outros ativos	706	702	- 0,6
Total	10 658	10 628	- 0,3

A sinistralidade do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) situou-se em 89,9% e a respetiva cobertura por imparidade em 63,1%.

PRINCIPAIS INDICADORES
31-mar-18⁽³⁾ 31-dez-18 31-mar-19
ATIVIDADE (milhões de euros)

Ativo	50 880	48 274	48 634
Crédito a Clientes (bruto)	31 293	28 712	28 561
Depósitos de Clientes ⁽³⁾	28 567	28 350	27 780
Capitais Próprios e Equiparados ⁽³⁾	5 040	3 922	4 206

SOLVABILIDADE⁽⁴⁾

<i>Common Equity Tier I</i> /Ativos de Risco	13,5%	12,8%	13,5%
<i>Tier II</i> /Ativos de Risco	13,5%	12,8%	13,5%
Fundos Próprios Totais/Ativos de Risco	13,9%	14,5%	15,1%

LIQUIDEZ (milhões de euros)

Financiamento líquido junto do BCE ⁽²⁾	5 237	5 864	6 064
Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros), líquida de <i>haircut</i>	13 968	14 624	14 368
(Crédito Total - Imparidade acumulada para Crédito)/ Depósitos de Clientes ^{(1) (3)}	89%	89%	90%
<i>Liquidity Coverage Ratio (LCR)</i> ⁽⁴⁾	123%	125%	121%
<i>Net Stable Funding Ratio (NSFR)</i> ⁽⁴⁾	108%	106%	106%

QUALIDADE DOS ATIVOS

Crédito Vencido >90 dias/Crédito a Clientes (bruto)	16,0%	12,1%	11,6%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> / (Crédito a Clientes + Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito)	29,4%	22,4%	21,8%
Provisões para Crédito/Crédito Vencido > 90 dias	114,9%	114,3%	115,1%
Provisões para Crédito/Crédito a Clientes (bruto)	18,4%	13,8%	13,3%
Custo do Risco	0,16%	0,92%	1,09%

RENDIBILIDADE

Resultado do período (milhões de euros) ⁽³⁾	70,4	-1412,6	-93,1
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio ^{(1) (3)}	0,6%	-1,5%	-0,7%
Produto Bancário /Ativo Líquido médio ^{(1) (3)}	2,1%	1,0%	1,8%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios ^{(1) (3)}	5,8%	-14,3%	-7,7%

EFICIÊNCIA

Custos Operativos/ Produto Bancário ^{(1) (3)}	46,6%	100,6%	55,8%
Custos com Pessoal / Produto Bancário ^{(1) (3)}	25,2%	55,0%	30,7%

COLABORADORES (nº)

Total	5 449	5 096	5 070
- Atividade Doméstica	5 124	4 804	4 783
- Atividade Internacional	325	292	287

REDE DE BALCÕES (nº)

Total	473	402	401
- Doméstica	448	381	381
- Internacional	25	21	20

(1) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(2) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

(3) Dados de 31 de março de 2018 reexpressos de forma a refletir a alteração do registo inicial de passivos relacionados com a operação de LME concretizada no último trimestre de 2017

(4) Dados de março de 2019 provisórios

RESULTADOS DO GRUPO NOVO BANCO

O Grupo NOVO BANCO apresentou no primeiro trimestre de 2019 um resultado negativo de 93,1M€, em linha com o previsto.

A demonstração dos resultados referente ao 1º trimestre de 2018 foi reexpressa, por forma a refletir a alteração do registo inicial de passivos relacionados com a operação de LME concretizada no último trimestre de 2017. Esta reexpressão visa assegurar a comparabilidade e consistência dos dados apresentados.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	milhões de euros		
	até 31-mar-18 *	até 31-mar-19	Varição relativa
Margem Financeira	106,9	124,7	16,7%
+ Serviços a Clientes	78,7	72,2	-8,2%
= Produto Bancário Comercial	185,5	197,0	6,1%
+ Resultados de Operações Financeiras	39,2	28,0	-28,7%
+ Outros Resultados de Exploração	36,9	- 9,5	...
= Produto Bancário	261,6	215,4	-17,7%
- Custos Operativos	121,9	120,3	-1,3%
= Resultado Operacional	139,7	95,1	-31,9%
- Imparidades e Provisões	37,8	151,8	...
para Crédito	50,1	77,7	55,0%
para Títulos	1,1	- 1,7	...
para Outros Ativos e Contingências	- 13,4	75,8	...
= Resultado antes de Impostos	101,9	- 56,6	...
- Impostos	3,9	8,1	...
- Contribuição sobre o Setor Bancário	27,3	27,3	0,0%
= Resultado após Impostos	70,8	- 92,0	...
- Interesses que não Controlam	0,4	1,2	...
= Resultado do Período	70,4	- 93,1	...

* Dados de 31 de março de 2018 reexpressos de forma a refletir a alteração do registo inicial de passivos relacionados com a operação de LME concretizada no último trimestre de 2017

Os aspetos mais relevantes relativos à atividade desenvolvida neste período prendem-se com o comportamento dos seguintes agregados:

- O produto bancário comercial ascendeu a 197,0M€ (+6,1% em termos homólogos), influenciado pelo crescimento na margem financeira (+16,7%);
- Os resultados de operações financeiras foram positivos em 28,0M€, reflexo dos ganhos na venda e reavaliação de títulos, em particular os relativos a dívida pública;
- Os custos operativos no valor de 120,3M€ evidenciaram uma quebra de 1,3% face ao registo do período homólogo, reflexo das melhorias concretizadas ao nível da simplificação dos processos e da otimização das estruturas com a consequente redução de balcões e de colaboradores;

- O resultado operacional *core* (produto bancário comercial – custos operativos) aumenta 20,5% de 63,6M€ para 76,7M€;
- O montante afeto a provisões no valor de 151,8M€ inclui 77,7M€ para crédito, -1,7M€ para títulos e 75,8M€ para outros ativos e contingências, dos quais 36,2M€ respeitam a provisões para reestruturação e 35,2M€ estão relacionadas com o projeto de venda de ativos não produtivos em Espanha (projeto Albatroz).

O resultado do 1º trimestre de 2019 não compara adequadamente com o resultado do período homólogo do ano anterior, uma vez que este último incluía um efeito positivo das atividades em descontinuação resultante, nomeadamente, da classificação da GNB Vida como atividade em descontinuação (+51,2M€) que foi compensado com uma variação negativa em reservas de igual valor.

MARGEM FINANCEIRA

A taxa passiva apresentou uma redução de -33pb, que contribuiu para o acréscimo de 34pb na margem financeira face ao 1º trimestre de 2018, evoluindo de 0,92% para 1,26%, com a taxa dos ativos a apresentar uma redução de 1 ponto base (de 1,80% para 1,79%).

MARGEM FINANCEIRA	milhões de euros								
	até 31-mar-18			2018			até 31-mar-19		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
ATIVOS FINANCEIROS	42 584	1,80%	192	42 285	1,75%	752	39 533	1,79%	177
Crédito a Clientes	31 256	2,14%	167	30 722	2,06%	643	28 842	2,00%	144
Aplicações Monetárias	3 019	0,75%	6	2 610	0,83%	22	1 194	1,62%	5
Títulos e Outras Aplicações	8 309	0,91%	19	8 952	0,95%	87	9 497	1,15%	27
APLICAÇÕES DIFERENCIAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ATIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS	42 584	1,80%	192	42 285	1,75%	752	39 533	1,79%	177
PASSIVOS FINANCEIROS	38 547	0,92%	88	38 404	0,73%	284	37 556	0,53%	49
Depósitos de Clientes	29 004	0,92%	67	28 836	0,66%	194	28 037	0,36%	25
Recursos Monetários	8 389	0,25%	5	8 470	0,30%	26	8 447	0,30%	6
Outros Recursos	1 154	5,58%	16	1 098	5,73%	64	1 072	6,77%	18
RECURSOS DIFERENCIAIS	4 037	-	-	3 881	-	-	1 977	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS	42 584	0,83%	88	42 285	0,66%	284	39 533	0,50%	49
MARGEM FINANCEIRA <i>(sem ajustamento Imparidade stage 3)</i>		0,97%	103		1,09%	468		1,29%	127
Imparidade <i>stage 3</i>			- 8			- 14			- 2
MARGEM FINANCEIRA		0,92%	97		1,06%	454		1,26%	125

O crédito a clientes, que constitui a principal categoria de ativos financeiros (73,0%), teve associada uma taxa média de 2,00%; do lado dos passivos, destacam-se os depósitos de clientes, cujo saldo médio foi de 28,0mM€ com uma taxa média de remuneração de 0,36%.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Em 31 de março de 2019 os depósitos totalizavam 27,8mM€, valor inferior em 0,6mM€ ao registado em dezembro de 2018, reflexo ainda do esforço de *repricing* da oferta de depósitos.

RECURSOS TOTAIS	31-mar-18 *	31-dez-18	31-mar-19	Variação homóloga		milhões de euros
				absoluta	relativa	Variação absoluta no 1º trim, 19
Depósitos	28 567	28 350	27 780	- 787	-2,8%	- 570
Outros Recursos de Clientes ⁽¹⁾	300	346	354	54	17,9%	9
Obrigações ⁽²⁾	1 006	689	675	- 331	-32,9%	- 14
Passivos subordinados	-	415	423	423	...	8
Sub -Total	29 873	29 799	29 233	- 640	-2,1%	- 567
Recursos de Desintermediação	4 922	4 769	5 130	208	4,2%	361
Recursos Totais	34 795	34 568	34 363	- 433	-1,2%	- 205

* Dados de 31 de março de 2018 reexpressos de forma a refletir a alteração do registo inicial de passivos relacionados com a operação de LME concretizada no último trimestre de 2017

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

(2) Inclui recursos associados a operações de titularização consolidadas

A atividade *legacy* não tem passivos diretamente afetos pelo que os mesmos são alocados tendo por base a necessidade de financiamento dos ativos a cada data de balanço, correspondendo assim à diferença entre os ativos *legacy*, o capital alocado e os passivos de operações em descontinuação.

LIQUIDEZ

No primeiro trimestre de 2019 e à semelhança dos trimestres anteriores, o NOVO BANCO manteve níveis confortáveis de liquidez. Face ao enfoque na melhoria da rentabilidade do banco, é de salientar o esforço de *repricing* da oferta de depósitos que, embora de forma contida, contribuiu para uma redução dos depósitos de clientes, que no final do trimestre totalizavam 27,8mM€.

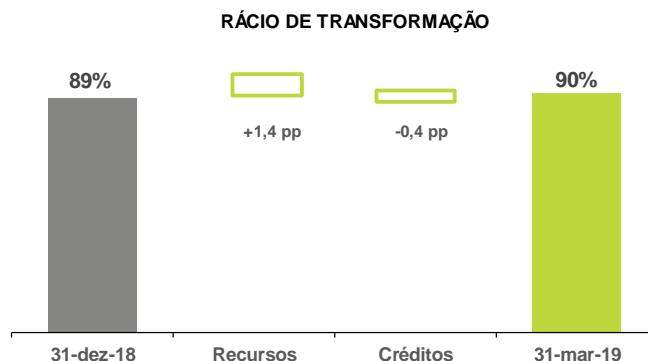
Em termos de evolução do ativo, o NOVO BANCO manteve o montante de investimento na carteira de títulos e a carteira de crédito permaneceu praticamente inalterada face aos valores apresentados no final do ano.

Assim, a redução dos recursos de clientes foi parcialmente compensada com recursos de outras instituições de crédito e com uma ligeira redução do montante de caixa e disponibilidades depositado em bancos centrais.

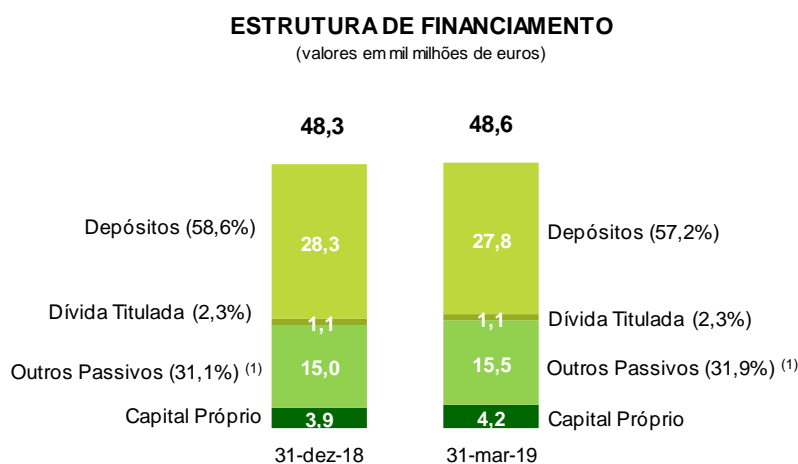
A carteira de ativos elegíveis para desconto junto do Banco Central Europeu, a 31 de março de 2019, totalizava 14,4mM€ (valor líquido de *haircut*), que compara com 14,6mM€ no final de 2018, pelo que o *buffer* de liquidez do NOVO BANCO no primeiro trimestre manteve-se num nível elevado.

Assim, o NOVO BANCO manteve uma posição de liquidez confortável, traduzido no nível do rácio regulamentar de liquidez Liquidity Coverage Ratio (LCR) que, a 31 março de 2019, se situa em 121% (compara com 125% no final de 2018).

O rácio de transformação (90%) está em linha com o registo de 31 de dezembro de 2018.



Os depósitos de clientes continuam a ser a principal fonte de financiamento do balanço representando 62,7% do total dos passivos e 57,2% do total do ativo. A dívida titulada não subordinada ascendeu a 675M€ no final do 1º trimestre de 2019.



(1) Inclui financiamento do BCE

CAPITAL

O NOVO BANCO tem os seus rácios de *Common Equity Tier 1* (CET1) e *Tier 1* protegidos em níveis predeterminados até aos montantes das perdas já verificadas nos ativos incluídos no Mecanismo de Capital Contingente. O montante de compensação a solicitar referente a 2019, apenas será definitivo no final do ano, tendo em conta eventuais perdas (já incorridas ou a incorrer) nos ativos incluídos no Mecanismo de Capital Contingente e as exigências regulatórias respeitantes a rácios de capital em vigor em 2019.

A 31 de março de 2019, o NOVO BANCO cumpre todos os rácios de capital exigidos pelo Banco Central Europeu (BCE) no âmbito do Processo de Análise e Avaliação pelo Supervisor (SREP - *Supervisory Review and Evaluation Process*).

		milhões de euros	
RÁCIOS DE CAPITAL (CRD IV/CRR)		31-dez-18	31-mar-19 ⁽¹⁾
Ativos de Risco Equivalentes	(A)	29 874	30 756
Fundos Próprios			
<i>Common Equity Tier 1</i>	(B)	3 808	4 151
<i>Tier 1</i>	(C)	3 809	4 152
Fundos Próprios Totais	(D)	4 328	4 652
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	(B/A)	12,8%	13,5%
Rácio <i>Tier 1</i>	(C/A)	12,8%	13,5%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	14,5%	15,1%
Rácio de alavancagem		8,2%	8,9%

⁽¹⁾ Dados provisórios

O rácio CET1 para 31 de março de 2019 foi de 13,5% (31-dez-2018: 12,8%) e o rácio de capital total de 15,1% (31-dez-2018: 14,5%).

QUALIDADE DOS ATIVOS DO GRUPO NOVO BANCO

Considerando a atividade *legacy* e recorrente, em 31 de março de 2019, os agregados representativos do risco de crédito apresentaram evoluções positivas face a dezembro de 2018.

QUALIDADE DO CRÉDITO	31-mar-18	31-dez-18	31-mar-19	Variação homóloga	
				milhões de euros	
				absoluta	relativa
Crédito a Clientes (bruto)	31 293	28 712	28 561	-2 732	-8,7%
Crédito Vencido	5 098	3 539	3 362	-1 736	-34,0%
Crédito Vencido > 90 dias	5 010	3 464	3 305	-1 705	-34,0%
Crédito Reestruturado	6 817	4 833	4 578	-2 239	-32,9%
<i>Non-Performing Loans (NPL)*</i>	9 822	6 739	6 457	-3 365	-34,3%
Provisões para Crédito	5 754	3 958	3 803	-1 951	-33,9%

* Inclui Disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito

A redução do crédito vencido há mais de 90 dias e do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) impulsionou a melhoria dos rácios de sinistralidade que se situaram, respetivamente, em 11,6% e 21,8% no final de março de 2019.

As provisões para crédito totalizaram 3,8mM€ representando 13,3% do total da carteira de crédito.

RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA	31-mar-18	31-dez-18	31-mar-19	Varição no 1ºtrim. 2019 (pp)
Crédito Vencido / Crédito a Clientes (bruto)	16,3%	12,3%	11,8%	-0,6
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	16,0%	12,1%	11,6%	-0,5
Crédito Reestruturado / Crédito a Clientes (bruto)	21,8%	16,8%	16,0%	-0,8
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> / Crédito a Clientes (bruto) + Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito (bruto)	29,4%	22,4%	21,8%	-0,6
Provisões para Crédito / Crédito a Clientes	18,4%	13,8%	13,3%	-0,5
Provisões para Crédito / Crédito Vencido	112,9%	111,8%	113,1%	1,3
Provisões para Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	114,9%	114,3%	115,1%	0,8
Provisões para Crédito / <i>Non-Performing Loans</i>	58,6%	59,9%	60,1%	0,2

De salientar a redução do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) que evoluiu de 6,7mM€ em dezembro de 2018 para 6,5mM€ em março de 2019, com o respetivo rácio de sinistralidade a apresentar uma melhoria de 0,6pp situando-se em 21,8%. A cobertura por imparidades do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) situou-se em 60,1%.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O 1º trimestre de 2019 foi marcado por uma ligeira aceleração do crescimento nos EUA e por uma estabilização do crescimento na China e na Zona Euro, que registaram variações do PIB em linha com as observadas nos últimos três meses de 2018. A economia americana cresceu 3,2% em termos trimestrais anualizados (vs. 2,2% no 1º trimestre), superando as expectativas iniciais. O PIB da China cresceu 6,4% em termos homólogos, também acima do esperado, interrompendo a tendência de desaceleração observada desde o início de 2018. Por sua vez, a atividade na Zona Euro repetiu a expansão de 0,2% trimestral (ou cerca de 0,8% anualizada), com uma procura interna resiliente a compensar a debilidade da procura externa.

A revisão em baixa das perspetivas de crescimento e de inflação para o conjunto do ano levaram a Reserva Federal americana e o BCE a adotarem posturas mais cautelosas no que respeita à evolução das respetivas políticas monetárias. O Fed sinalizou a manutenção dos juros de referência em 2019, revendo assim em baixa a expectativa de duas subidas apresentada em dezembro de 2018. Ao mesmo tempo, anunciou o fim da redução do seu balanço em setembro. Por seu lado, o BCE – citando um enviesamento dos riscos no sentido negativo – afastou o cenário de uma subida das taxas diretoras em 2019 e anunciou uma nova operação de injeção de liquidez de longo prazo (TLTRO-III). Neste contexto, a Euribor a 3 meses recuou de -0,309% para -0,311%, enquanto a *yield* do Bund a 10 anos desceu de 0,242% para -0,07%. Com perspetivas menos favoráveis para a Zona Euro, o euro depreciou 2% face ao dólar, para

EUR/USD1.1221. A *yield curve* dos EUA (10Y-3m) inverteu brevemente no final do trimestre, com a *yield* do Treasury a 10 anos a recuar de 2,685% para 2,406%.

A combinação de um crescimento resiliente da atividade económica com a persistência de inflação e juros contidos suportou a propensão ao risco nos mercados financeiros. Os índices acionistas Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq valorizaram 11,2%, 13,1% e 16,5%, respetivamente. Na China, o Shanghai Composite subiu 23,9%, beneficiando também de novos estímulos de política monetária e orçamental naquele país. Na Europa, o DAX, o CAC 40 e o IBEX registaram variações de 9,2%, 13,1% e 8,2%, respetivamente. O mercado acionista beneficiou também da percepção de alívio dos riscos políticos, com desenvolvimentos positivos nas negociações comerciais EUA-China e com a diminuição da probabilidade atribuída a um *hard Brexit*. O preço do petróleo (Brent) subiu 27% no trimestre, para USD 67,5/barril.

Em Portugal, a atividade terá acelerado ligeiramente no 1º trimestre, com um crescimento do PIB em torno de 0,6% no período, vs. 0,4% no trimestre anterior. O crescimento manteve-se suportado por condições monetárias favoráveis, pelo dinamismo do setor do turismo e pela redução do desemprego (para 6,3% da população ativa). O ambiente de juros baixos, a procura por rendibilidade e a perceção favorável sobre a economia portuguesa traduziram-se num forte interesse pela dívida pública portuguesa. A *yield* da OT portuguesa a 10 anos recuou de 1,72% para 1,25%, com o *spread* face ao Bund a estreitar 16 bps, para 132 bps. Em março, a agência S&P subiu o rating soberano de Portugal de BBB- para BBB. O índice PSI-20 seguiu a tendência global e valorizou 10% no trimestre.

NOVO BANCO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE MARÇO DE 2019 E 2018

milhares de euros

	31.03.2019	31.03.2018 *
Juros e proveitos similares	178 052	191 188
Juros e custos similares	53 306	84 304
Margem financeira	124 746	106 884
Rendimentos de instrumentos de capital	508	3 107
Rendimentos de serviços e comissões	85 467	93 129
Encargos com serviços e comissões	14 564	16 256
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	(36 998)	8 778
Resultados de ativos ao justo valor através de resultados mandatário	6 928	5 849
Resultados de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	49 559	21 859
Resultados de reavaliação cambial	9 003	4 270
Resultados de alienação de outros ativos	(1 340)	3 497
Outros resultados de exploração	(35 990)	(20 218)
Produto da atividade	187 319	210 899
Custos com pessoal	66 194	65 894
Gastos gerais administrativos	45 570	50 246
Depreciações e amortizações	8 531	5 798
Provisões líquidas de anulações	67 134	7 874
Imparidade do crédito líquida de reversões	77 665	50 104
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões	(1 779)	(1 584)
Imparidade de outros ativos líquida de reversões	8 737	(18 595)
Custos Operacionais	272 052	159 737
Alienação de subsidiárias e associadas	13	1 026
Resultado de associadas mensuradas pelo método da equivalência patrimonial	1 211	2 072
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	(83 509)	54 260
Impostos sobre o rendimento		
Correntes	5 383	3 394
Diferidos	2 683	457
	8 066	3 851
Resultado de atividades em continuação	(91 575)	50 409
Resultado de operações descontinuadas	(395)	20 356
Resultado líquido do período	(91 970)	70 765
Atribuível aos acionistas do Banco	(93 122)	70 355
Atribuível aos Interesses que não controlam	1 152	410
	(91 970)	70 765

* Dados de 31 de março de 2018 reexpressos de forma a refletir a alteração do registo inicial de passivos relacionados com a operação de LME concretizada no último trimestre de 2017

NOVO BANCO, S.A.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE MARÇO DE 2019 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

milhares de euros

	31.03.2019	31.12.2018
ATIVO		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	478 544	701 883
Disponibilidades em outras instituições de crédito	257 798	275 789
Títulos detidos para negociação	409 295	257 270
Derivados detidos para negociação	542 038	516 336
Aplicações em instituições de crédito	372 942	423 058
Crédito a clientes	24 758 549	24 754 445
Carteira de títulos	10 542 072	10 617 312
Derivados para gestão de risco	70 315	71 404
Ativos não correntes detidos para venda	1 888	1 888
Ativos não correntes detidos para venda - operações descontinuadas	4 277 395	4 090 358
Propriedades de investimento	1 088 135	1 098 071
Outros ativos tangíveis	204 038	142 494
Ativos intangíveis	5 757	5 425
Investimentos em associadas	120 112	118 698
Ativos por impostos correntes	3 136	6 689
Ativos por impostos diferidos	1 154 394	1 196 525
Outros ativos	4 347 171	3 996 257
TOTAL DO ATIVO	48 633 579	48 273 902
PASSIVO		
Recursos de bancos centrais	6 410 657	6 410 461
Passivos financeiros detidos para negociação	553 903	492 953
Recursos de outras instituições de crédito	2 144 589	1 945 099
Recursos de clientes	28 134 055	28 695 268
Responsabilidades representadas por títulos	675 156	689 252
Passivos Financeiros associados a ativos transferidos	44 451	44 450
Derivados para gestão de risco	50 166	36 150
Passivos não correntes detidos para venda	-	-
Passivos não correntes detidos para venda - operações descontinuadas	4 573 580	4 438 001
Provisões	439 077	425 935
Passivos por impostos correntes	13 979	12 050
Passivos por impostos diferidos	6 293	6 403
Passivos subordinados	423 331	414 903
Outros passivos	958 795	740 616
TOTAL DO PASSIVO	44 428 032	44 351 541
CAPITAL		
Capital	5 900 000	5 900 000
Outras reservas e resultados transitados	(1 637 310)	(600 343)
Resultado líquido do período atribuível aos acionistas do Banco	(93 122)	(1 412 642)
CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DO BANCO	4 169 568	3 887 015
Interesses que não controlam	35 979	35 346
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	4 205 547	3 922 361
TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	48 633 579	48 273 902

GLOSSÁRIO

Demonstração de Resultados

Serviços a clientes	Rendimento de serviços e comissões menos encargos com serviços e comissões
Produto bancário comercial	Margem financeira e serviços a clientes
Resultados de operações financeiras	Rendimento de Instrumentos de capital, resultados de ativos e passivos ao justo valor através de resultados, resultados de ativos financeiros disponíveis para venda, resultados de reavaliação cambial e outros resultados atribuíveis à reavaliação de passivos
Outros resultados de exploração	Outros resultados de exploração, alienação de subsidiárias e associadas e resultados de associadas mensuradas pelo método de equivalência patrimonial
Produto bancário	Margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração
Custos operativos	Custos com pessoal, gastos gerais administrativos e amortizações
Resultado operacional	Produto bancário - custos operativos
Provisões líquidas de reposições	Provisões líquidas de anulações, imparidade do crédito líquida de reversões, imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e imparidade de outros ativos líquida de reversões

Balanço / Liquidez

Ativos elegíveis para operações de redesconto junto do BCE	O Eurosistema concede crédito apenas contra garantias adequadas. Estas garantias referem-se a títulos financeiros negociáveis ou outros tipos de ativos, tais como ativos não transacionáveis ou dinheiro. O termo "ativo elegível" é utilizado para os ativos que são aceites como garantia pelo Eurosistema.
Carteira de títulos	Títulos (obrigações, ações e outros títulos de rendimento variável) registados nas carteiras de negociação, ao justo valor através de resultados, ao justo valor através de resultados mandatário, ao justo valor através de capital próprio e custo amortizado.
Depósitos de clientes Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Conjunto dos montantes inscritos nas seguintes rubricas contabilísticas de balanço: [#400 - #34120 + #52020 + #53100]
Financiamento líquido junto do BCE	Diferença entre o montante de financiamento obtido junto do BCE e as aplicações no BCE
Recursos totais de clientes	Depósitos, outros recursos de clientes, obrigações colocadas em clientes e recursos de desintermediação
Recursos de desintermediação	Recursos com registo fora de balanço, geridos por empresas do Grupo, que englobam fundos de investimento mobiliário e imobiliário, fundos de pensões, bancasseguros, gestão de carteiras e gestão discricionária
Rácio de transformação Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre [crédito total - (provisões/imparidade acumulada para crédito)] e depósitos de clientes

Rácios de Sinistralidade e Cobertura

Rácio de crédito vencido	Rácio entre o crédito vencido e o crédito total
Rácio crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito total
Cobertura do crédito vencido	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito vencido
Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o crédito vencido há mais de 90 dias
Cobertura do crédito a clientes	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito e o crédito a clientes bruto
Custo do risco	Rácio entre as dotações para imparidades registadas no período para risco de crédito e o saldo do crédito a clientes bruto
Non-performing loans	Saldo total dos contratos identificados como: (i) estando em <i>default</i> (definição interna em linha com o artigo 178 da <i>Capital Requirements Regulation</i> , ou seja, contratos com incumprimento material superior a 90 dias e contratos identificados como <i>unlikely to pay</i> , de acordo com critérios qualitativos); e (ii) tendo imparidade específica.
Rácio de Non-performing loans	Rácio entre os <i>non-performing loans</i> e a soma do crédito total e disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito
Cobertura de Non-performing loans	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de <i>non-performing loans</i>

GLOSSÁRIO

Rácios Eficiência e Rendibilidade

Eficiência (Custos com pessoal / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre os custos com pessoal e o produto bancário (margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais e outros resultados de exploração)
Eficiência (Custos operativos / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre custos de funcionamento (custos com pessoal, gastos gerais administrativos e amortizações) e produto bancário (margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais e outros resultados de exploração)
Rendibilidade Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o produto bancário (margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais e outros resultados de exploração) e o ativo líquido médio
Rendibilidade do ativo líquido médio Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o ativo líquido médio
Rendibilidade dos capitais próprios médios Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e os capitais próprios médios

M€: milhões de euros

mM€: mil milhões de euros

p.p.: pontos percentuais